

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

AMANDA GABRIELLA DE MEDEIROS GUIMARÃES
FERNANDA EMANUELLY SANTOS DE LIMA
JOYCE MARCELLE FERRAZ DA SILVA BARBOSA
MAELY SILVESTRE OLIVEIRA DA SILVA

**ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA LINHA DE FRENTE
NO COMBATE À COVID-19**

RECIFE/2021

AMANDA GABRIELLA DE MEDEIROS GUIMARÃES
FERNANDA EMANUELLY SANTOS DE LIMA
JOYCE MARCELLE FERRAZ DA SILVA BARBOSA
MAELY SILVESTRE OLIVEIRA DA SILVA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA LINHA DE FRENTE NO COMBATE À COVID-19

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de TCC 1 do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA.

Prof. Orientador: MSc. João Victor Batista Cabral

RECIFE/2021

G963a

Guimarães, Luciana Inácio de

Atuação do enfermeiro na linha de frente no combate à covid-19. Amanda Gabriella de Medeiros Guimarães; Fernanda Emanuely Santos de Lima; Joyce Marcelle Ferraz da Silva Barbosa; Maely Silvestre Oliveira da Silva. - Recife: O Autor, 2021.

29 p.

Orientador: Me. João Victor Batista Cabral.

Trabalho De Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Enfermagem, 2021.

1.Covid-19. 2.Enfermagem. 3.Linha de frente.
4.Atuação. - Unibra. II. Título.

CDU: 612.39

AMANDA GABRIELLA DE MEDEIROS GUIMARÃES
FERNANDA EMANUELLY SANTOS DE LIMA
JOYCE MARCELLE FERRAZ DA SILVA BARBOSA
MAELY SILVESTRE OLIVEIRA DA SILVA

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA LINHA DE FRENTE NO COMBATE À COVID-19

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

MSc. João Victor Batista Cabral
Prof. Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2021.

NOTA: _____

Dedicamos este trabalho aos nossos pais e a todos os profissionais de saúde que perderam suas vidas na luta contra a COVID-19.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de nossas vidas, e não somente nestes anos como universitárias.

Aos nossos pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Agradecemos a todos os professores por nos proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional.

A todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte de nossa formação, o nosso muito obrigada!

*Escolhi os plantões, porque sei que o escuro
da noite amedronta os enfermos.*

*Escolhi estar presente na dor porque já
estive muito perto do sofrimento.*

*Escolhi servir ao próximo porque sei que
todos nós um dia precisamos de ajuda.*

*Escolhi o branco porque quero transmitir
paz.*

*Escolhi estudar métodos de trabalho porque
os livros são fonte saber.*

*Escolhi ser Enfermeira porque amo e
respeito a vida!*

(Florence Nightingale)

SUMÁRIO

RESUMO.....	8
1 INTRODUÇÃO.....	8
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	11
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA LINHA DE FRENTE NO COMBATE À COVID-19

Amanda Gabriella de Medeiros Guimarães
Fernanda Emanuely Santos de Lima
Joyce Marcelle Ferraz da Silva Barbosa
Maely Silvestre Oliveira da Silva
Orientador: MSc. João Victor Batista Cabral

Resumo: Introdução: O coronavírus determina uma doença cruel e, dia após dia testa o potencial do sistema de saúde em tratar os dilemas, provenientes da infecção causada pelo vírus, mais do que que isso, abrange aspectos econômicos e sociais, criando hesitações cotidianas nas condutas a serem tomadas. No epicentro dessa tragédia estão os enfermeiros, atuando em diversos setores, desde a atuação direta, protagonizando na linha de frente no combate ao novo coronavírus ou como coadjuvantes em áreas associadas. Objetivo: Descrever a atuação do enfermeiro na linha de frente no combate a Covid-19. Método: Trata-se de uma revisão integrativa conduzida pela questão temática: como ocorre a atuação do enfermeiro na linha de frente no combate a Covid-19?, com artigos publicados entre 2015-2021 através do Portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Resultados: Os enfermeiros possuem um importante papel no sistema de saúde mundial. São estes profissionais que estão à frente do gerenciamento das enfermarias das unidades de saúde, são responsáveis pela criação dos planos de cuidados, responsáveis pelo planejamento e prática das salas de vacina e estão dentro dos conselhos de planejamentos dos órgãos de saúde Conclusão: Dentre estas e outras várias competências acarretadas para esta classe de suma importância para prevenção e permanência da saúde populacional, os enfermeiros são indispensáveis para a promoção, educação, e prevenção da saúde mundial diante ou não a um cenário pandêmico.

Palavras-chaves: Covid-19. Enfermagem. Linha de frente. Atuação.

1 INTRODUÇÃO

COVID-19, significa COrona VÍrus Disease (Doença do Coronavírus), enquanto “19” se refere ao ano 2019, quando os primeiros casos em Wuhan, na China, foram divulgados publicamente pelo governo chinês no final de dezembro. A denominação é importante para evitar casos de xenofobia e preconceito, além de confusões com outras doenças. Engloba uma das doenças causadas pelo coronavírus, doença esta que forma uma família de vírus que causam infecções respiratórias, e possui um histórico de episódios desde o século passado. Já o novo agente patológico foi exposto no dia 31/12/2019 depois de ocorrerem progressivos casos de pneumonia (OPAS, 2020).

O coronavírus determina uma doença cruel e, dia após dia testa o potencial do sistema de saúde em tratar os dilemas, provenientes da infecção causada pelo vírus, mais do que que isso, abrange aspectos econômicos e sociais, criando hesitações cotidianas nas condutas a serem tomadas. No epicentro dessa tragédia estão os enfermeiros, atuando em diversos setores, desde a atuação direta, protagonizando na linha de frente no combate ao novo coronavírus ou como coadjuvantes em áreas associadas. Profissionais esses que mediante a inúmeras desafios vem validando suas capacidades, como sempre fazem todos os dias e agora passou a ser mais evidente para o contingente populacional. Desta forma, é importante e necessário refletir melhorias na exaustiva atuação dos enfermeiros frente a esse desconhecido, que atemoriza e os coloca em extrema situação adversa, como na escassez de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e no comprometimento da sua saúde mental, todavia, considerando todas essas dificuldades eles continuam lutando. Por isso, é importante, mais do que nunca, dispor de informações precisas e dar importância a uma valorização profissional, para que nesse combate o bem-estar fique fortalecido (CÉSAR; BONFIM, 2020).

Face a face a realidade, o Brasil vem tomando medidas de contenção, como a criação de Hospitais de Campanha, para ampliar o serviço de leitos, pressagiando o que de pior pode acontecer. Na linha de frente temos os profissionais de saúde, em especial atenção a enfermagem, que é considerada uma espinha dorsal, segundo relatório publicado pela OMS (Organização Mundial de Saúde) (CÉSAR; BONFIM, 2020).

Em todos os campos que o enfermeiro atua, seja na saúde/assistência, gestão/liderança, ciência, pesquisa, educação, empreendedorismo e inovação tecnológica, experimentou-se nesse período a necessidade de os profissionais reinventar-se, estabelecendo novos mecanismos, reestruturando as engrenagens do cuidado, protegendo a vida de quem cuida e daquele que é cuidado. Os velhos desafios se juntaram aos novos e junto a eles desvendou-se para todos, as fragilidades já apontadas na saúde pública, a necessidade de investimentos financeiro, de políticas claras para a saúde, a importância do aumento da cobertura na atenção básica, a criação e aperfeiçoamento de protocolos assistenciais que atendam às necessidades da população, família e indivíduo, a fragilidade do plano de cargos e salários dos profissionais da saúde, dos enfermeiros e equipe e uma política clara que defina o futuro dessa profissão (TANNURI, 2020).

Identificando que os profissionais que estão diante aos atendimentos nos casos de COVID-19, em evidência no combate a pandemia, não em critério unicamente em sua competência técnica, além disto, refere-se a maior categoria profissional, competindo como únicos que se mantém-se 24 horas ao lado do paciente, assim estando predisposto a infecção pelo novo Coronavírus. Até o dia 07 de dezembro de 2021, foram apontados dados com indicação de 22.157.726 de casos na população brasileira em geral, com 616.018 mortes. Mesmo com uso dos EPI's, as autoridades assumindo que os profissionais de enfermagem estão em indefensabilidade em relação a contaminação pelo vírus. As informações sobre a enfermidade destes profissionais no contexto da pandemia do novo Sars-cov2, ainda incoerente, visto que os números expandem de forma exacerbada cotidianamente, sem que decorra a identificação das autoridades sanitárias em distinção entre trabalhadores e população em geral (PAULO; GONÇALVES, 2020).

Enquadramento das equipes de saúde, a enfermagem consiste grande parte da potência de trabalho no brasil e revela-se indispensável no engrandecimento da profissão, através da maestria no avanço do trabalho alinhado ao Sistema Único de Saúde (SUS). A consolidação da liderança da enfermagem, diante do papel importante na confrontação da pandemia necessitando do protagonismo político e na gestão de tomada de decisão e obtenção de seus direitos assegurados (SAVI et al., 2020).

Diante do avanço da pandemia do novo coronavírus e o crescente aumento do número de pessoas infectadas e de óbitos, cada vez mais os hospitais encontram-se em superlotação, ocasionando uma sobrecarga nos profissionais da área da saúde, que ainda precisam lidar com a falta de EPI e com jornadas ininterruptas de trabalho. Além disso, os profissionais da saúde que estão na linha de frente no combate ao vírus, entre eles os enfermeiros, têm passado por um processo de adoecimento, alguns precisando ficar em isolamento domiciliar, outros em estado de internação e ainda alguns vindo á óbito, o que ocasionou a desmontagem das escalas de trabalho e a necessidade de substituição desses profissionais por outros, que precisam ter um treinamento específico para lidar com pacientes em estado crítico e com uma doença infecciosa altamente transmissível (SAVI et al., 2020).

O período de 2020 carregou mais reflexões e obstáculos, aos profissionais em cena no enfrentamento ao coronavírus. Nos últimos meses compreendeu-se a relevância e indispensabilidade da lavagem das mãos de maneira correta e recorrente em vários momentos do cotidiano. No entanto, há 200 anos, Florence Nightingale

identificou que com o simples ato de lavar as mãos, tornava-se eficaz na prevenção de incontáveis doenças.

O protagonismo da classe de enfermagem no combate ao covid-19, fora descrita através de sua performance valente, efetiva e incessante dentro das unidades de tratamento, onde por meio de mídias sociais, ganhou comoção e reconhecimento global. As atribuições que são desempenhadas pelo enfermeiro como profissional de saúde, efetivando uma assistência integral e qualificada para os enfermos, por meio de cuidados de menor e maior complexidade, executar práticas de abordagem ventilatória e circulatória, seguir e aplicar protocolos da sistematização da assistência de enfermagem (SAE), sempre buscando a melhora dos pacientes. Seja no acolhimento, tratamento, recuperação, adaptação, readaptação social, educação em saúde e vacinação, a enfermagem está sempre presente nestas etapas mostrando assim, sua incontestável importância no âmbito da saúde.

Assim, o objetivo deste estudo foi descrever a atuação do enfermeiro na linha de frente no combate a Covid-19.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em seis etapas: 1ª: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2ª: estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3ª: busca dos estudos e extração dos resultados; 4ª: avaliação dos estudos; 5ª: interpretação dos resultados; 6ª: síntese do conhecimento (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2019).

A questão temática da pesquisa foi: como ocorre a atuação do enfermeiro na linha de frente no combate a Covid-19?

Os critérios de inclusão foram: artigos cujos objetivos discutam a atuação do enfermeiro na linha de frente no combate à covid-19, serem estudos clínicos e observacionais e publicados entre 2015-2021. As bases de dados que serão utilizadas são: *Literatura Latino-Americana y del Caribe em Ciências de La Salud* (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), através do Portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS).

A amostragem foi realizada por meio de levantamento e análise das publicações através dos descritores selecionados nos Descritores em Ciências da

Saúde (DeCS / <http://desc.bvs.br>): Covid-19. Enfermagem; Linha de frente; Atuação do enfermeiro, com cruzamento realizado através do operador booleano “and”.

As informações extraídas são de caráter descritivo diretamente relacionadas à pergunta da revisão (Quadro 1).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O Coronavírus é um vírus zoonótico, um RNA (ácido ribonucleico) vírus da ordem *Nidovirales*, proveniente da família *Coronaviridae*. Este vírus é de uma família que causa infecções respiratórias, dos quais foram pela primeira vez isolados em 1937 e finalmente descritos como tal em 1965, devido ao seu perfil microscópico parecer uma coroa. Os tipos de coronavírus conhecidos até o momento são: alfa coronavírus HCoV-229E e alfa coronavírus HCoV-NL63, beta coronavírus HCoV-OC43 e beta coronavírus HCoV-HKU1, SARS-CoV (causador da síndrome respiratória aguda grave ou SARS), MERS-CoV (causador da síndrome respiratória do Oriente Médio ou MERS) e SARS-CoV-2, um novo coronavírus descrito no final de 2019 após casos registrados na China. Este provoca a doença chamada de COVID-19 (MÁRCIO, 2021).

O Sars-cov-2, nome recomendado pelo CITV (Comitê internacional de taxonomia viral), é um vírus da família *Coronaviridae* que possui o RNA de fita simples positiva como material genético, sendo envolto por uma capsula lipoproteica, tendo nesta estrutura a proteína Spike ou proteína S, que fortemente se liga a enzima de conversão de angiotensina tipo 2 (ACE2), este tipo de enzima é mais comumente encontrada em células pulmonares humanas. O Sars-cov2, vem ocasionando a doença Covid-19 ou comumente conhecida por coronavírus, que teve seus primeiros casos identificados em Wuhan, na província de Hubai, na China, onde este vírus pode leva a Síndrome Respiratória Aguda Grave (VAGNER, 2020).

A comprovação exata da origem do coronavírus ainda vem sendo estudada por pesquisadores de todo o mundo. Uma comprovação da seleção natural que este vírus possa ter passado, é que ele possui semelhanças com coronavírus pangolin malaio (*pangolins Manis javanica*) em especial com relação ao RBD (Domínio Ligante do Receptor) para a enzima de conversão de angiotensina tipo 2 (ECA2). Porém as pesquisas já apresentadas para coronavírus de pangolins ou para coronavírus de morcegos ainda não são suficientes para conseguir definir com precisão o principal progenitor do Sars-cov-2. Nem que este tenha sofrido uma seleção natural ou apenas

uma recombinação (mutação) evolutiva entre espécies variadas de animais para depois ser transmitida para o ser humano; ou um tipo de coronavírus de origem animal ao passar para os seres humanos tenha sofrido alguma seleção natural ou recombinação e assim originado o Sars-cov-2 (VAGNER, 2020).

A COVID-19 é uma infecção viral das vias aéreas que se refere de preferência as células epiteliais/alveolares e endoteliais, sucedendo na descamação de pneumócitos, aparecimento de membrana hialina, geração e inflamação intersticial com infiltração de linfócitos. Vale evidenciar que modificações virais compreendem também células multi-nucleadas, células sinciciais e pneumócitos atípicos nos espaços intraalveolares, que suscitam a SARS, entende-se que a tempestade de citocinas haja notável relevância na progressão da SARS na COVID-19 (SIMÃO *et al.*, 2020).

A SARS ocasiona exsudação de líquido, rico em células e proteínas plasmáticas, promovendo aumento na permeabilidade entre os alvéolos e os capilares que os recobrem. Esse meio induz à resposta inflamatória local com a existência de leucócitos, plaquetas e fibrina – de que modo que coopera para a formação de membrana hialina e consecutivo fibrose alveolar. Portanto, a SARS origina-se uma intensa resposta inflamatória aguda nos alvéolos, obstruindo a troca gasosa fisiológica de oxigênio e gás carbônico (SIMÃO *et al.*, 2020).

A carência ou assistência médica tardia alcança resultado em altas taxas de óbito. Dessa forma, é primordial que se conheça os mecanismos fisiopatológicos que levam a complicações do quadro. A coagulação intravascular disseminada (CIVD) é, na atualidade, determinada como uma síndrome adquirida, descrita pela ativação difusa da coagulação intravascular, trazendo à formação e deposição de fibrina na micro vasculatura. Condição essa é correlacionada à diversas entidades clínicas, principalmente infecções que levam à septicemia (ORSINI *et al.*, 2020).

A fisiopatologia da COVID-19 compreende a intensificação do processo inflamatório e motivação do sistema trombótico, promovendo assim a complicação clínica de Coagulação Intravascular Disseminada, que está associada com a multiplicidade dos casos de óbitos. Na época atual, especialistas indicam a terapia anticoagulante para pacientes críticos, que disponham de critérios para SIC ou elevação de dímero-D (ORSINI *et al.*, 2020).

A equipe de enfermagem é de extrema importância no cuidados aos pacientes em geral, e nas circunstâncias que se está vivenciando atualmente, frente ao novo

corona vírus, a atuação dos enfermeiros é imprescindível no cuidado dos pacientes com essa doença, identificando os problemas de cada um, bem como realizando o diagnóstico, avaliando fisicamente, para identificar sinais e sintomas e posteriormente planejar os cuidados necessários, além de atuarem como mediadores entre os pacientes e as famílias (LARANJEIRA; EINSTOSS; SILVA, 2021).

A enfermagem está inclusa em todas as esferas da assistência aos pacientes com covid, da atenção primária ao atendimento hospitalar especializado. É necessário que toda assistência prestada, tenha competência técnica-teórica e esteja aparelhada pelos equipamentos e insumos necessários para segurança dos pacientes e dos profissionais da saúde (COREN BA, 2020).

Na atenção primária aos pacientes, entre outras coisas, os profissionais de saúde devem estar devidamente paramentados com todos os equipamentos de proteção individual indicados para o atendimento direto e realizar uma triagem dos pacientes que estejam com sintomas de síndrome gripal. Caso algum paciente apresente sintomas ou sinais de gravidade, a equipe deverá encaminhar o paciente para um centro de referência (COREN BA, 2020).

A enfermagem configura por ser uma categoria profissional que compartilha com diversas outras disciplinas. No norma de globalização, o enfermeiro pode caracterizar uma figura expressiva, visto que está inserido em uma equipe interdisciplinar de saúde, e na medida em que contribui com ideias e pensamento crítico a respeito de diversas questões sociais, econômicas e de saúde integradas a um cenário global (ALINE; MAGALHÃES; APARECIDA; AMÉLIA, 2015)

Os numerosos surtos epidêmicos sofrido neste século XXI coloca para os vários atores o imperativo de agir e dialogar para estabilizar a saúde global e, conseqüentemente a preservação da vida humana. Meramente neste Século XXI, a OMS referiu emergência de saúde pública de importância internacional (ESPII) por conjuntura da H1NI (2009); Poliomielite (2014); Zika (2016) e Ebola (2014 e 2019). Numerosos alertas mencionados aos governos, líderes e sistemas de saúde do mundo, no sentido de alertar para a situação que agora vivenciamos (KELLY; JÁCOB; LIMA, 2021).

Levando em consideração os aspectos demográficos, epidemiológicos, ambientais, econômicos e sociais globais com que se encontra a Enfermagem na época atual, bem como a história já mostrada por antecessoras em tempos de emergência pública, pode-se estimar a magnitude nacional e internacional da

Enfermagem nos cenários da saúde e sua implicação na minimização da doença no mundo e no Brasil. A Enfermagem é primordial para o interesse global de atingir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODMs), compreendendo cobertura universal de Saúde, Saúde Mental e Doenças não transmissíveis, resposta a emergências, segurança do paciente e a oferta de cuidado integral e humanizado (KELLY; JÁCOB; LIMA, 2021).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos que compõem os resultados do artigo apontam para diversas faces da atuação da enfermagem durante a pandemia da COVID-19, demonstrando pontos de sua atuação, assim como barreiras enfrentadas e sua importância no sistema de saúde brasileiro (Quadro 1).

Quadro 1 - Síntese dos estudos de acordo com autor, ano e principais resultados

Autor e Ano	Principais Resultados
CRISTINA, 2020	- EPI's insuficientes. - Jornadas de trabalho ininterruptas. - Óbitos na enfermagem.
GIORDANI; MACIEL; HELENA, 2020	- Medidas de proteção no protocolo da COVID-19.
SCHEEREN, 2020	- Atuação da enfermagem na coleta de exames e detecção da COVID-19.
MARIA, et al. 2020	- Desafios enfrentados pela enfermagem diante a pandemia.
MIGUEL, 2019	- Enfermeiros de reabilitação.
COREN SP, 2021	- Condução de planos de imunização.
ALCÂNTARA; AURÉLIO, 2020	- Importância da enfermagem no âmbito da saúde.

Conforme a pandemia acelera no Brasil, o acesso aos EPI para os profissionais do âmbito da saúde tem se tornado uma preocupação constante. A falta de EPI é observada em várias unidades saúde nacional. Devido a esta escassez, os profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate à COVID-19 acabam vulneráveis a contaminação do vírus (MEDEIROS, 2020).

Os EPI são necessários, pois são dispositivos de segurança que existem para proteger seu usuário diante a uma atividade de risco iminente. No setor da saúde, por constituir-se de uma série de riscos, sejam eles físicos, químicos, biológicos,

ergonômicos, mecânicos e psicossociais, deve-se ter cuidado e garantia para a segurança na prática da atividade desse profissional de saúde fazendo-se necessário o uso desses equipamentos (SANTOS; MASSARONI, 2020).

É de suma importância, também, destacar outros pontos além da falta dos EPI, como: a qualidade do material comprometida e seu uso incorreto. A organização do trabalho, que muitas vezes impossibilita que esse trabalhador tenha condições de proteção adequadas para o uso correto do EPI, por jornadas intensas de trabalho, em ritmo acelerado, em especial no cuidado com o paciente grave, sem pausa ou descanso, pela falta de recursos materiais e humanos insuficientes para dar conta da demanda, além de outros fatores como: a existência prévia de um profissional já adoecido no setor, agravando o quadro diante dessa situação pandêmica, e a falta de profissionais capacitados na função (SANTOS; MASSARONI, 2020).

Os profissionais de enfermagem fazem parte de um grupo de risco suscetível a contaminação pela COVID-19 por estarem expostos diretamente aos pacientes infectados, o que faz com que estejam expostos e recebam uma alta carga viral diariamente durante a prática de sua profissão. Além disso, estão submetidos a enorme estresse ao atender esses pacientes, muitos já em situação grave, em condições de trabalho, em sua grande maioria, inadequadas (TEIXEIRA et al., 2020).

Estes profissionais têm enfrentado rotineiramente precarização no processo de trabalho e inúmeros problemas no sistema de saúde, como falta de infraestrutura para o atendimento, escassez de insumos, dimensionamento inadequado de pessoal, falta de EPI, jornadas extensas, sobrecarga de trabalho, baixos salários e falta de capacitação, entre outros. Além disso, a categoria continua sendo a única profissão da saúde que não tem carga horária da jornada de trabalho definida legalmente. No Brasil, a maioria desses problemas já existiam, entretanto agravaram-se durante a pandemia. Portanto, inúmeros são os fatores (institucionais, profissionais e pessoais) que contribuem para o adoecimento dos trabalhadores (QUADROS, 2021).

Estudos feitos com profissionais da saúde da cidade de Wuhan, na China, revelam que estes, enfrentaram enorme pressão, incluindo alto risco de infecção e proteção inadequada contra contaminação, excesso de trabalho, frustração, discriminação, isolamento, prestam assistência a pacientes com emoções negativas, possuem falta de contato com a família e exaustão. Esta rotina causa problemas de saúde mental, como estresse, ansiedade, surgimento de sintomas depressivos, insônia, negação, raiva e medo, problemas que não apenas afetam a atenção, o

entendimento e a capacidade de tomada de decisões desses profissionais, mas também podem ter um efeito duradouro em seu bem-estar geral (TEIXEIRA *et al.*, 2020).

O vasto déficit de enfermeiros em equipes dos diversos serviços de saúde causou uma sobrecarga no corpo e na mente que, junto com a desvalorização profissional da equipe de enfermagem em questões salariais, demonstraram evidente indignação e sentimento de injustiça. A desvalorização dessa profissão refere-se ao menor salário em comparação com outras categorias profissionais da área da saúde e está prevista no edital de contratação dos profissionais de enfermagem. Esse fato por si só é considerado uma característica da desvalorização da enfermagem, obrigando os trabalhadores a trabalhar em turnos, levando ao absenteísmo por problemas de saúde (PAGLIARINI, 2021).

Entre os profissionais da saúde que estão na linha de frente no cuidado ao paciente acometido por COVID-19, em sua maior quantidade, é a enfermagem, uma vez que grande parte de seu trabalho impõe contato direto com os pacientes, tornando esta classe de profissionais mais vulneráveis à contaminação pelo vírus. Falta de EPI, crescentes jornadas de trabalho, esgotamento físico, estresse psicológico, insuficiência e/ou negligência com relação às medidas de proteção e cuidado à saúde desses profissionais são alguns dos fatores que aumentam esse risco (DUPRAT; MELO, 2021).

Embora que ainda exista ausência de dados fidedignos, algumas associações de classe têm expedido boletins com o quantitativo de profissionais de enfermagem acometidos pela COVID-19. Em 3 de junho de 2020, o *International Council of Nurses* manifestou uma nota indicando que mais de 230.000 trabalhadores contraíram a doença no mundo e que aproximadamente mais de 600 enfermeiros já morreram. Dois meses após essa divulgação, o Conselho Federal de Enfermagem do Brasil (Cofen) confirmou que o país havia computado 350 óbitos de profissionais de enfermagem, superando o total de mortes registradas pela soma de Estados Unidos e Itália (204), segundo dados emitidos, em julho, pela National Nurses United e pela Federação Nacional dos Enfermeiros da Itália (FNOPI), e mantendo o Brasil na liderança em número de mortes em profissionais de enfermagem em todo o mundo (DUPRAT; MELO, 2021).

Para prevenir a propagação da COVID-19, é importante manter uma distância segura de outras pessoas, mesmo que elas não pareçam estar doentes, usar máscara

em público, em especial em locais fechados ou quando não for possível manter o distanciamento físico. Prefira locais abertos e arejados em vez de ambientes fechados, abrir uma janela quando estiver em um local fechado, limpar as mãos frequentemente, usar sabão e água ou álcool em gel, tomar a vacina, seguir as orientações locais, cobrindo o nariz e a boca com o braço dobrado ou um lenço ao tossir ou espirrar, ficar em casa se sentir indisposição (ALEXANDRINO, 2020).

Os profissionais de saúde que cuidam de seus parentes são rigorosamente afetados pelo distanciamento social. Entretanto, enquanto não chega à vacina ou tratamento específico contra o SARS-CoV-2, o isolamento residencial, o distanciamento social e o uso de máscaras de forma universal ligado as medidas de higiene podem retardar a propagação do vírus e reduz o número de pessoas que procuram os hospitais ao mesmo tempo, conciliando o sistema único de saúde a demanda dos casos graves, evitando um colapso de toda rede pública de assistência hospitalar (ALEXANDRINO, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização Pan Americana de Saúde (OPAS) e órgãos governamentais da saúde vêm considerando a higiene das mãos como uma das ações integradoras dos cuidados de prevenção da atual infecção. Isso ocorre porque existem evidências científicas suficientes apoiadas que, se devidamente implementadas, a higiene das mãos pode diminuir significativamente o risco de transmissão do vírus Sars-CoV-2 nos serviços de saúde e na sociedade (GALDINO *et al.*, 2020).

As mãos são estruturas corporais muito manipuladas no contato direto com o paciente, sendo o principal meio de transmissão de micro-organismos. Dessa forma, a não adesão à HM compromete a qualidade e segurança da assistência prestado. Para que haja a ruptura dessa cadeia de transmissão é importante a adequação de normas básicas de higiene no ambiente hospitalar, sendo a HM a de grande impacto (FILHO; SANTANA; SOBRINHO, 2021).

Assim, são orientados alguns momentos para a HM, são eles: antes e após o contato com o paciente, antes da realização de procedimento asséptico, após a exposição a fluidos corporais, e após o contato com áreas próximas ao paciente. Levando em consideração que estudos mostram que a educação sobre a lavagem das mãos tem a capacidade de reduzir cerca de 20% das doenças respiratórias na população em geral. E com o novo coronavírus não é diferente: a higienização das

mãos é uma das maneiras mais eficazes de se proteger da covid-19 (FILHO; SANTANA; SOBRINHO, 2021).

No momento atual, a investigação para COVID-19 inclui as técnicas de: testes moleculares de amplificação de ácido nucleico de SARS-CoV-2 por PCR em tempo real (RT-PCR); testes imunológicos (teste rápido ou sorologia clássica para detecção de anticorpos); e validação por sequenciamento parcial ou total do genoma viral. O teste proposto à pesquisa, laboratorial de COVID-19 é o teste RT-PCR (*Real time - Polymerase Chain Reaction*), que amplia seguimentos de RNA do vírus, possibilitando sua identificação. Nesse entremeio, deve-se testemunha que a sensibilidade do PCR é limitada quando são manipuladas amostras com baixa carga viral (Ministério da Saúde, 2020).

Amostragem clínica é a secreção da nasofaringe (SNF). Tendo em conta a procedência dos vírus respiratórios, esta coleta deve ser realizada até o 7º dia após o aparecimento dos primeiros sinais ou sintomas. Recomenda-se evidenciar que as técnicas empregadas na atuação dos testes de RT-PCR também podem influenciar na exatidão diagnóstica do teste. Os testes sorológicos com assimilação de anticorpos IgM e IgG ao SARS-CoV-2, usados como testes rápidos ou processados em laboratório, não são indicados para comprovação diagnóstica de pacientes com sintomas de início atual, meramente para propósito de vigilância por meio de estudos de inquéritos populacionais e também como auxílio diagnóstico (Ministério da Saúde, 2020).

O diagnóstico necessita da qualidade da amostra coletada, seu traslado e das condições de armazenamento antes da computação no laboratório. Realizada através das normas de biossegurança. Os frascos necessitam ser apresentados com uma etiqueta de papel. Passar fita durex na identificação, pois essas etiquetas arriscam-se a desgrudar do tubo após conservação (FHEMG, 2021).

A coleta do swab nasal é realizada com o paciente com a cabeça inclinada para trás, atenciosamente introduzir o swab com movimentações suaves, rolando o palato, até alcançar a firmeza da parede posterior da nasofaringe, remover o swab do nariz do paciente e repetir o processo na outra narina, partir ou cortar o excesso de haste do swab. Cuidado para não cortar a haste do swab de forma que impossibilite sua retirada de dentro do tubo, rotular a amostra no tubo de transporte, em seguida a coleta, o frasco deve ficar armazenado na temperatura de 2 a 8°C, devendo ser entregue à Funed em até 72 horas após a coleta (FHEMG, 2021).

No procedimento de realização do teste rápido, o profissional de enfermagem capacitado que irá realizá-lo, terá que começar a assistência de contato com o paciente já havendo a higienização das mãos e preparação com os EPI indicados. Tão somente após apropriadamente paramentado, o profissional se encontra preparado para a prática do procedimento de testagem. É importante verificar o dispositivo de teste, aplicando as letras iniciais do nome do avaliado (UFC,2020)

Após a escolha do dedo para punção, que pode ser o indicador, médio ou anelar; ocorrerá a higienização da zona que será puncionada com algodão umedecido em álcool 70% e espere secar, será realizado uma leve compressão na ponta do dedo que será puncionado a fim de que retenha sangue nesta região, a tampa de proteção da lanceta de segurança será removida, Posicione e comprima a ponta da lanceta com firmeza sobre a área a ser puncionada, recolha o sangue manipulando o tubo capilar/conta gota, o profissional necessitará emitir o laudo do teste rápido feito (UFC, 2020).

Depois de passados alguns meses após o início da pandemia do novo coronavírus, diante dos resultados dos estudos dos imunobiológicos contra a doença, a busca mundial para adquirir a vacina se iniciou. Diante disso, o Brasil, mesmo que tardiamente, iniciou a construção de um plano de imunização, convidando especialistas e pesquisadores, para definir os grupos prioritários com base nos estudos e evidências científicas. De acordo com os especialistas e todos os estudos realizados, ressalta-se o desfavorecimento de alguns grupos populacionais em relação a outros, sendo desfavorecidos os que apresentam vulnerabilidades de saúde, vulnerabilidades sociais e até mesmo ambientais (RIBEIRO; JOSE; LEONOR, 2021).

Tendo em vista que ainda não existem estudos disponíveis referentes a administração conjunta de vacinas de outras doenças com vacinas da covid-19, diante da coincidência de campanhas de vacinação contra a influenza e a covid, o PNI estabeleceu que o intervalo mínimo entre a vacina da covid e a influenza é de 14 dias, o mesmo serve para as demais vacinas contra outras doenças do calendário de vacinação nacional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

O consumo da vacina contra a covid-19 será monitorado e controlado simultaneamente com a evolução da campanha de modo que o percentual de perdas operacionais previamente estimado em 5%, incluindo o método de duas doses e a vacinação em modo campanha, possa ser redefinido posteriormente diante das

circunstâncias e necessidades de cada etapa da campanha de vacinação (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Diante do enfrentamento à covid-19, as atividades voltadas para a vacinação irão representar atividades extraordinárias as rotinas já existentes de vacinação, o que leva as autoridades municipais encarregadas pela execução dessa atividade à necessidade de elaborar planos específicos de trabalho, orientados pelas diretrizes do Programa Nacional de Imunização, garantindo a proteção e a integridade dos profissionais e usuários dos serviços de saúde (COFEN, 2021).

Ao longo dos anos, podemos perceber que a vacinação da população ocorreu de maneira organizada e programada, evitando que milhões de vidas se percam, além de controlar a evolução de várias doenças. A vacinação é uma das grandes conquistas da saúde coletiva, pois reduz significativamente algumas doenças, controlando e eliminando agravos. As vacinas já estão sendo adquiridas mundialmente, e sendo aplicadas por etapas de acordo com os grupos prioritários definidos pelas autoridades competentes (GODOY *et al.*, 2021).

No Brasil, a vacinação começou por dois grupos prioritários, os profissionais de saúde, por estarem na linha de frente no combate ao novo vírus e a população idosa, pelo maior risco de morte, principalmente os que possuem alguma doença crônica. A vacinação, de acordo com os grupos prioritários, é rigorosamente monitorada por enfermeiros, para que sejam evitados desvios e que seja garantida a conduta ética. Além do comprometimento com a administração das doses, os enfermeiros devem realizar a supervisão da sala de vacina, com o cuidado de todas as vacinas ali existentes (GODOY *et al.*, 2021).

Com o início da vacinação no Brasil, surge outro grande trabalho a ser desempenhado por esses profissionais, a imunização da população. São equipes de enfermagem que gerenciam toda a operação de vacinação no país. Os profissionais devidamente capacitados para realizarem todos os procedimentos, como por exemplo, o manuseio, a conservação, o preparo, o registro e o descarte, a administração de uma forma geral, bem como o descarte dos resíduos dos materiais que são resultados das ações de vacinação (CONFEN, 2021).

A enfermagem brasileira de reabilitação é prioritariamente estabelecida dentro dos Centros Especializados de reabilitação, onde enfermeiros treinados e capacitados desenvolvem ações de cuidado com o intuito de alcançar o potencial máximo de saúde do usuário. Nesse contexto, o cenário de pandemia provocou múltiplas alterações no

processo do cuidar, influenciando novas maneiras de pensar o trabalho do enfermeiro (AMORIM *et al.*, 2020).

O enfermeiro de reabilitação apresenta um importante papel na gestão das agendas e cancelamentos, pois esse profissional realiza contatos telefônicos e orienta sobre situação da COVID-19 no estado, bem como informa mais profundamente os sujeitos que fazem parte de grupos de risco, direcionando condutas de prevenção e isolamento aos contatados (AMORIM *et al.*, 2020).

Em suma, a assistência de enfermagem na reabilitação possui como principais objetivos auxiliar o paciente a tornar-se independente o máximo possível, dentro de suas condições apresentadas, promovendo e incentivando o autocuidado pelo meio de treinamentos de situações corriqueiras preparando o paciente para uma vida social e familiar com qualidade. Os principais cuidados prestados pelos enfermeiros aos pacientes sob reabilitação são: prevenção de úlceras por pressão; realização de cateterismo vesical intermitente; estimulação à deambulação; avaliação da perfusão distal; orientações para curativos; utilização de colchão piramidal, coxins e meias elásticas; orientações ao paciente e família sobre atividades básicas da vida diária e entre outros (ALVES, 2018).

Atualmente é destacada e reconhecida pelo público em geral, a importância social e de atuação da enfermagem, principalmente no período pandêmico da COVID-19. O enfoque de atuação de grande parte das equipes de enfermagem estão voltadas para a recuperação de pessoas acometidas pelo novo coronavírus. E, nas diferentes áreas de atuação, os enfermeiros são impulsionados e mostram sua importância e seu papel junto a equipe multidisciplinar (DOMINGUES; FAUSTINO; CRUZ, 2020).

Por estarem diretamente ligados aos cuidados às pessoas infectadas em diversos contextos de saúde, o enfermeiro e sua equipe de trabalho ganham destaque. Seja em uma Unidade de Saúde da Família, em uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) ou uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), lá os enfermeiros, juntamente a equipe de saúde, estarão desempenhando o seu papel, muitas vezes sem os recursos necessários para exercerem os cuidados adequados aos cenários presentes (DOMINGUES; FAUSTINO; CRUZ, 2020).

Desde o processo de formação na enfermagem, a multifuncionalidade é uma característica predominante, isso possibilita que haja uma expansão nos espaços de atuação desses profissionais, permitindo que eles atuem em todos os procedimentos e processos do sistema de saúde, até mesmo na gestão e coordenação de programas.

A enfermagem é o ponto crucial de todo e qualquer sistema de saúde, pois sem esses profissionais não há como prosseguir com o trabalho (CARLOS; HELENA, 2020).

No combate da COVID-19, existem obstáculos que impactam os enfermeiros gestores que se deparam operantes na linha de frente. Os enfermeiros gestores ressaltam a insuficiência na formação para as aptidões mais complexas, como a solicitação de exames e a prescrição de medicamentos, além da execução da prática fundamentada em evidências, a qual requer além da autonomia mencionada, melhores condições de trabalho (AMORA *et al.*, 2021).

O resultado de profissionais distanciados pelo novo Coronavírus, mortos ou afastados por outros motivos apresentou que os serviços entram em colapso, em particular nas cidades do interior, com menor números de profissionais de enfermagem, em qualidade e quantidade (AMORA *et al.*, 2021).

Os profissionais de enfermagem convivem expostos ao vírus no ambiente de serviço, em razão disso em plantões de 24 horas, refletindo em suas famílias, medidas de segurança são intensificadas para impedir esta propagação como: descarte adequado do EPI, higienização pessoal em diferentes aspectos do cuidado e o isolamento familiar do profissional, certos profissionais ficam dias sem ter contato com seus familiares para a proteção das mesmas (LACERDA, 2020).

Como estratégia de enfrentamento à Covid-19, os profissionais de saúde destinaram-se pelo Ministério da Saúde e a gestão municipal proporcionou normas de manejo clínico, deste modo como acarretou medidas de biossegurança para afirmar a proteção dos trabalhadores e usuários. Nesse período os fluxos de atendimentos na Unidade de Saúde foram repensados (MOREIRA *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

A Covid-19 é uma doença calamitosa e no avançar do seu alto contágio populacional, vem testando diariamente as competências dos sistemas de saúde e dos profissionais de saúde do mundo. Na linha de frente no combate ao avanço da pandemia da Covid-19, estão os enfermeiros, que em meio a condições de trabalho insalubres, má remuneração, falta de reconhecimento profissional, carga horária de trabalho sobre-humanas e escassez de EPI, vem mostrando seu exímio desempenho profissional, utilizando suas práticas técnicas e científicas com o objetivo da recuperação dos pacientes acometidos pelo vírus.

Os enfermeiros possuem um importante papel no sistema de saúde mundial. São estes profissionais que estão à frente do gerenciamento das enfermarias das unidades de saúde, são responsáveis pelo cuidado dos pacientes durante toda a sua permanência, são responsáveis pela criação dos planos de cuidados, são líderes de equipes, responsáveis pelo planejamento e prática das salas de vacina e estão dentro dos conselhos de planejamentos dos órgãos de saúde. Dentre estas e outras várias competências acarretadas para esta classe de suma importância para prevenção e permanência da saúde populacional, os enfermeiros são indispensáveis para a promoção, educação, e prevenção da saúde mundial diante ou não a um cenário pandêmico.

REFERÊNCIAS

ALCÂNTAR, V. O.; AURÉLIO, M. N. P. A importância dos profissionais enfermeiros na assistência ao covid-19. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos -Ano III (2020)**. São Paulo. v. 3, n.7, 2020. Citado em em: 09/05/2021. Acesso em: <http://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/68>.

ALEXANDRINO, E. S. M. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Acta Paul Enferm.** São Paulo. v. 33, 2020. Citado em: 11/10/2021. Acesso em: <https://acta-ape.org/article/a-luta-dos-profissionais-de-saude-no-enfrentamento-da-covid-19/>.

ALINE, V. P.; MAGALHÃES, J. F. B.; APARECIDA, C. A. V.; AMÉLIA, I. C. M. Refletindo sobre as contribuições da enfermagem para a saúde global. **Revista Gaúcha de Enfermagem.** Rio Grande do Sul. v. 36, 2015. Citado em: 19/10/2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/tYgVWt9n6dYkQXqW3v743DC/?lang=pt>

AMORA, R. A. *et al.* **Crise da saúde pública: a história e o protagonismo da enfermagem no combate à covid-19.** In: Congresso Internacional em Saúde. Santa Catarina. n. 8, 2021. Citado em: 02/10/2021. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/conintsau/article/view/19345>.

AMORIM, M. Z. *et al.* Enfermagem de reabilitação no Brasil frente à situação de pandemia: Estudo de caso. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação.** Portugal. n. 2, v. 8, 2020. Citado em: 04/10/2021. Disponível em: <http://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/80>.

ALVES, Amanda Vidal. **A Enfermagem em reabilitação física como tema de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de Graduação em Enfermagem.** Orientador: Marcele PEscuma. 2018. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo, 2018. Citado em: 04/10/2021. Disponível em: <https://arquivosmedicos.fcmsantacasasp.edu.br/index.php/AMSCSP/article/view/291>.

BRASIL. Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. **5 verdades sobre a atuação da enfermagem na vacinação.** São Paulo, 2021. Citado em: 30/04/2021. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/5-verdades-sobre-a-atuacao-da-enfermagem-na-vacinacao/>.

BRAISL. Conselho Regional de Enfermagem da Bahia. **Assistência de Enfermagem aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2)**. Bahia, 2020. Citado em: 19/10/2021. Disponível em: http://ba.corens.portalcofen.gov.br/assistencia-de-enfermagem-aos-casos-suspeitos-ou-confirmados-de-infeccao-pelo-novo-coronavirus-sars-cov-2_55192.html

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Medidas de prevenção e controle para profissionais na vacinação contra covid-19**. Brasília - DF, 2021. Citado em: 04/10/2021. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/medidas-de-prevencao-e-controle-para-profissionais-na-vacinacao-contracovid-19_84612.html.

BRASIL. Conselho Federal de Enfermagem. **Profissionais de Enfermagem são essenciais na vacinação contra a Covid-19**. Brasília - DF, 2021. Citado em: 05/10/2021. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/profissionais-de-enfermagem-sao-essenciais-na-vacinacao-contraa-covid-19_85138.html.

BRASIL. **Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS). Folha informativa – COVID-19 (doenças causadas pelo novo coronavírus)**. Brasília – DF: OPAS; 2020. Citado em: 12/04/2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para diagnóstico e tratamento da covid-19**. Brasília - DF, 2020. v. 3. Citado em: 01/10/2021. Disponível em: <https://proqualis.net/sites/proqualis.net/files/Diretrizes%20para%20Diagn%C3%B3stico%20e%20Tratamento%20da%20COVID-19%20-%20vers%C3%A3o3.pdf> .

BRASIL. Ministério da Saúde. **Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a COVID-19**. Brasília - DF, 2021. ed. 4. Citado em: 04/10/2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/ptbr/media/pdf/2021/janeiro/29/PlanoVacinaoCovid_ed4_15fev21_cgpn1_18h05.pdf.

CARLOS, M. N. S.; HELENA, M. M. Sistemas de saúde e trabalho: desafios da enfermagem. **Revista da Associação Brasileira de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro. v. 25, n. 1, p. 7-13, jan. 2020. Citado em: 05/10/2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/wqFyYK4y49f8WZPmkvrwVsQ/?lang=pt>.

CÉSAR, J. R. A; BONFIM, M. F. Covid-19: Reflexão da Atuação do Enfermeiro no Combate ao Desconhecido. **Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem**. Bahia, v. 11, n. 1, p. 1-4, mai. 2020. Citado em: 10/04/2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfErmagem/article/view/3568>.

CRISTINA, A. O. Desafios da enfermagem frente ao enfrentamento da pandemia da COVID19. **Revista Mineira de Enfermagem. Minas Gerais**, v. 24, p. 1-3, abr. 2020. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1448>. Acesso em: 25/05/2021.

DOMINGUES, Pedro Henrique de Souza; FAUSTINO, Andréa Mathes; CRUZ, Keila Cristianne Trindade da. A enfermagem em destaque na pandemia da Covid-19: uma análise em mídias sociais. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 2.ESP, dez. 2020. ISSN 2357-707X. Citado em: 05/10/2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4000/990>.

DUPRAT, I. P.; MELO, G. C. Análise de casos e óbitos pela COVID-19 em profissionais de enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 45, ed. 30, p. 1-7, ago. 2020. Citado em: 7 set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/zvGPynQFqrnHkFW5VrqWYct/abstract/?lang=pt>.

FILHO, J. A. M. D.; SANTANA, S. T. M. S.; SOBRINHO, J. F. . A importância da lavagem das mãos no controle da infecção hospitalar. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, 2021. Citado em: 11/10/2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remss/article/view/2139>.

FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO ESTADO DE MINAS GERAIS (BRASIL), GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Guia técnico coleta de swaab covid-19/ FGEMIG /DIRASS/GADT/CLAC/2021**. Minas Gerais. 2021. Citado em: 01/10/2021. Disponível em: <http://www.fhemig.mg.gov.br/> .

GALDINO, G. P. Higiene das mãos em setores de alta complexidade como elemento integrador no combate do Sars-CoV-2. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília – DF, v. 73. P. 1-7, 2020. Citado em: 11/10/2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/WRZYfRbWkZrjxQ5BXHQf4Ln/?lang=pt>.

GODOY, S. S. L. *et al.* **O papel do enfermeiro de atenção primária em saúde na vigilância epidemiológica: Reflexões para pandemia de COVID-19**. ed. 1, v. 1. São Paulo: Editora Científica Digital, 2021. Citado em: 05/10/2021. Disponível em: <https://www.editoracientifica.org/articles/code/210303972>.

GIORDANI, E.; MACIEL, E. M.; HELENA, L. A. A. COVID-19: Cuidados de Enfermagem em Unidades de Terapia. **Biblioteca Virtual em Saúde**. Rio Grande do Sul. V. 30, 2020. Citado em: 25/05/2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1117509>.

KELLY, K. D. O.; JÁCOB, R. M. F.; LIMA, J. A. Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e o trabalho atual. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Rio Grande do Sul. v. 42, 2021. Citado em: 19/10/2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngenf/a/qHtdSSQTsfqbkzjSQjPPgtB/?lang=pt>.

LACERDA, L. B. Autonomia do profissional de enfermagem diante da covid-19: revisão integrativa. **Revista de iniciação científica e extensão**. Goiás. v. 3, n. 2, p. 37-420, Set. 2020. Citado em: 04/10/2021. Disponível em: <https://revistasfacesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacaocientifica/article/view/300>.

LARANJEIRA, E. S.; EINSTOSS, M. B. S. .; SILVA, C, S. Assistência de enfermagem prestada ao paciente crítico com COVID-19: um relato de caso. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. COVID20201, p. 6993–7006, 2021. Citado em: 19/10/2021. Disponível em: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1757>.

MARIA, H. S. L. D. *et al.* Pandemia, conjunturas de crise e prática profissional: qual o papel da enfermagem diante da Covid-19? **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Rio Grande do Sul. V. 42, p. 1-7, out. 2020. Citado em: 25/05/2021. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rngenf/a/5pFrzDtdZ_xnPqVNWfq8tJZj/?lang=pt.

MÁRCIO, C. A. O. L. Information about the new coronavirus disease (COVID-19). **Radiologia Brasileira**. 2020, v. 53, n. 2. Citado em: 19/10/2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>.

MEDEIROS, E. A. S. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Acta Paul Enferm**, v. 33, e-EDT20200003, maio. 2020. Citado em: 07/09/2021 Disponível em: <https://acta-ape.org/article/a-luta-dos-profissionais-de-saude-no-enfrentamento-da-covid-19/>.

MENDES KDS, SILVEIRA RCCP, GALVÃO CM. **Use of bibliographic reference manager in the selection of primary studies in an integrative review**. *Tex Cont Enferm*. 2019; 28:e20170204.

MIGUEL, J. A. V. S. *et al.* Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem. **Journal Health NPEPS**. Portugal, v. 5, n.1, p. 8-9, jun. 2020. Citado em: 19/04/2021. Disponível em: <https://periodicos.unem.br/index.php/jhnpeps/article/view/4626>.

MOREIRA, F. C. O. et al. Ações desenvolvidas junto aos familiares de pessoas com covid-19: Relato de experiência. **Biblioteca virtual de enfermagem**. v. 3. p. 1-88, set. 2020. Citado em: 04/10/2021. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/enfermagem-atencao-basica-covid-19/>.

ORSINI, M. A. et al. Coagulação intravascular disseminada e covid-19: mecanismos fisiopatológicos. **Revista de Saúde**, v. 11, n. 1, 2020. Citado em: 19/10/2021. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RS/article/view/2330>.

PAGLIARINI, Luciano Duarte. **O impacto da pandemia nos profissionais de enfermagem**. Orientador: Márcia Welfer. 2021. 15 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Citado em: 01/10/2021. Disponível em: <https://www.http://repositorio.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/1974/1/lpduarte.pdf>.

PAULO, L. S; GONÇALVES, A. S. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **Journal Of Nursing And Health**, Amazonas. v. 10, n. 4, abr. 2020. Citado em: 12/04/2021 Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095606/1-enfermagem-brasileira-na-linha-de-frente-contra-o-novo-coron_ygPksqt.pdf.

QUADROS, A. et al. Desafios da enfermagem brasileira no combate da COVID-19. **Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem**. Rio Grande do Sul. v.11, n. 1 p. 78-83, 3 jun. 2020. Citado em: 7 set. 2021. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2020/08/DesafiosEnfermagemBrasileiraCombateCOVID-19reflexao.pdf>.

RIBEIRO, L. M; JOSE, C. S; LEONOR, E. N. M. Contexto de elaboração do plano de imunização contra a COVID-19 no Brasil. **Revista da Associação Brasileira de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro. v. 26, n. 7, p. 2859-2862, abr. 2021. Citado em: 04/10/2021. Disponível em: <https://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/contexto-de-elaboracao-do-plano-de-imunizacao-contra-covid19-no-brasil/18036?id=18036>.

SAVI, D. G. et al. Pandemia Covid-2019: Formação e Atuação da Enfermagem para o Sistema Único de Saúde. **Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem**. Brasília. v.11, n. 1, p. 1, jun. 2020. Citado em: 12/04/2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3956>.

SANTOS, L. L; MASSARONI, L. A falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e para além deles: a emergência do trabalho dos profissionais de saúde. **Universidade Federal do espírito santo**, 2020. Citado em: 01/10/2021. Disponível em: <https://coronavirus.ufes.br/conteudo/falta-de-equipamentos-de-protecao-individual-epis-e-para-alem-deles-emergencia-do-trabalho>.

SCHEEREN, L. T. et al. Atuação do enfermeiro emergencista na pandemia de covid-19: Revisão narrativa da literatura. **Brazilian Journal of health Review**. Rio grande do Sul, v. 3, n. 6. 2020. Citado em: 20/04/2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/Article/view/19631>.

SIMÃO, B. M. *et al.* COVID-19 & SARS. **Journak of Medicine**. São Paulo, v. 1. 2020. Citado em: 19/10/2021. Disponível em: <http://revistas.unilago.edu.br/index.php/ulakes/article/view/269>.

TANNURI, V. F. L. F. Os Desafios da Enfermagem no Enfrentamento a COVID-19. **Revista Enfermagem Digital Cuidado e Promoção da Saúde**, Recife. v. 68, n. 5.1, p. 1, mai./jul. 2020. Citado em: 12/04/2021. Dispovível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/v5n1a01.pdf>.

TEIXEIRA, C. F. S. *et al.* A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Cien Saude Colet**. 2020. Citado em 01/10/2021. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/a-saude-dos-profissionais-de-saude-no-enfrentamento-da-pandemia-de-covid19/17634?id=17634>.

UFC (Brasil). **Guia técnico de uso de kit teste rápido para covid-19 por punção digital**. Ceará. 2020. Citado em: 01/10/2021. Disponível em: <https://ffoe.ufc.br/wp-content/uploads/2020/06/guia-tecnico-ffoe.pdf>.

VAGNER, J. D. N. Conhecendo a origem do SARS-COV-2 (COVID 19). **Revista Saúde e Meio Ambiente**. Mato Grosso do Sul. v. 11, n. 2, 2020. Citado em: 19/10/2020. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/10321>.